

**PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
MARIÂNGELA FREITAS DA SILVEIRA**

RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO

Março de 2000

O trabalho de campo foi realizado em conjunto com os outros mestrandos do curso, em sistema de consórcio. Os objetivos do consórcio foram a diminuição de custos, a maior agilidade na execução do trabalho de campo e um melhor controle de qualidade.

1. CONFEÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Os questionários foram confeccionados em conjunto. Além das variáveis comuns, tais como socioeconômicas e demográficas, cada mestrando tinha direito a, em torno de, dez perguntas. A confecção do questionário autoaplicado para as mulheres tentou contemplar os fatores de risco para DST/HIV possíveis de serem investigados desta maneira em um número pequeno de perguntas. A pré- testagem destes questionários foi feita junto às pacientes do Ambulatório de Ginecologia da Faculdade de Medicina – UFPel, sendo avaliadas 20 pacientes que concordaram em realizá-la. Os questionários encontram-se no Anexo 2 e o manual do entrevistador no Anexo 3.

2. SELEÇÃO DAS ENTREVISTADORAS

A seleção das entrevistadoras iniciou no mês de setembro 1999, com os seguintes pré-requisitos:

Critérios obrigatórios:

Sexo feminino ; ter 44h semanais disponíveis em horários vespertinos, noturnos e finais de semana; ter 2^o grau completo.

Critérios adicionais:

Experiência prévia em pesquisa populacional; se estudante que tivesse apenas o turno da manhã comprometido, sendo os cursos preferenciais os da área de saúde e humanas; indicação dos mestrandos e dos colaboradores do Centro de Pesquisas.

As candidatas preencheram uma folha de inscrição e posteriormente foram submetidas a uma prova de seleção. As candidatas selecionadas para o treinamento foram as que obtiveram o ponto de corte de 5 pontos e preencheram os critérios de seleção. Selecionou-se 34 candidatas a entrevistadora para participarem do treinamento.

3. TREINAMENTO DAS ENTREVISTADORAS

No período de 04/10 a 09/10 realizou-se o treinamento das entrevistadoras para o trabalho de campo conforme a tabela abaixo.

HORÁRIO	SEG (4/9)	TER (5/9)	QUA (6/9)	QUI (7/9)	SEX (8/9)	SAB (9/9)	SEG (11/9)
08:00-	Recepção e boas-vindas (JB) Apresentação geral e técnicas de entrevista (CV, JB)	Leitura de questionários e manuais (cont.)	Dramatização	Estudo piloto			Avaliação do treinamento Encerramento
10:00-	Intervalo	Intervalo	Intervalo				
10:15-	Metodologia e logística (JB, MTO)	Leitura de questionários e manuais (cont.)	Dramatização				(Seleção final dos entrevistadores)
12:00-	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO				ALMOÇO
14:00-	Leitura de questionários e manuais (cont.) Geral: Sandro	Dramatização (IS)	Dramatização				Treinamento e padronização da antropometria (com entrevistadores selecionados)
16:00-	Intervalo	Intervalo	Intervalo				Intervalo
16:15-	Leitura de questionários e manuais (cont.)	Dramatização	Acertos finais				Treinamento antropometria (cont.)

No estudo piloto avaliou-se desempenho das entrevistadoras no campo. A avaliação final das candidatas a entrevistadora foi feita através de prova escrita e critérios de avaliação de desempenho aplicados pelos supervisores do estudo piloto. A média mínima das duas avaliações foi de 5, conseguindo-se no total 16 entrevistadoras. Como eram necessárias 24 entrevistadoras (duas para cada mestrando) optou-se por realizar um segundo treinamento a utilizar candidatas com aproveitamento insuficiente.

O segundo treinamento foi realizado no período de 26/10 a 01/11 e a seleção seguiu os mesmos critérios da anterior. A avaliação final das candidatas se deu por prova escrita e prática de campo realizada juntamente com o supervisor e a entrevistadora que já encontrava-se trabalhando. Foram selecionadas 14 sendo que 6 ficaram na reserva e foram posteriormente utilizadas. O programa do treinamento encontra-se na tabela abaixo.

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	S/D	SEGUNDA
11h Término das Inscrições – formulário Margarete 11h Pré-seleção – Laura e plantão	8h Abertura – Eduardo 8:30h Logística – Cris 10:50h: Intervalo 11h Leitura Questionário/Manual Criança – Laura	8h: Procedimento – teste visual Wladimir Intervalo 9h Leitura Quest/Manual Adulto – todos mestrados	8h: Leitura Quest/Manual Domiciliar – Cris Intervalo 10h Aplicação Quest.Domiciliar e Adulto entre entrevistadoras- todos mestrados *Dúvidas? Esclarecer		8h: Prova Escrita – Plantão 9h – 9:30: Correção Prova - Plantão 9:30h: Treinamento Marcelo
14h Reunião Geral – lista pré-selecionadas e cronograma treinamento 16h Avisar data/local/horário do treinamento p/as selecionadas (Margarete)	14h Leitura Quest/Manual Adolescente – Eduardo 15:30h: Intervalo 15:45h Aplicação Quest.Criança/Adolesc entre entrevistadoras *Dúvidas? Esclarecer 17h Leitura Quest/Manual Autoaplicado – Mariângela	14h Leitura Quest/Manual Adulto – todos mestrados Intervalo 16h Aplicação Quest.Adulto entre entrevistadoras- todos mestrados *Dúvidas? Esclarecer	14h Instruções Gerais p/Trabalho Campo – todos 15h Acompanhamento e Avaliação trabalho de campo		Entrega e conferência de Material de trabalho campo - supervisores Trabalho de campo

4. ESTUDO PILOTO

Foi realizado no período de 07/10 a 09/10 seguindo a mesma metodologia e logística proposta no projeto de pesquisa. Para este fim escolheu-se o setor censitário de número 100 localizado próximo a Faculdade de Medicina, por ser um setor de razoável densidade demográfica e com população de média a baixa renda.

As candidatas deveriam entrevistar 5 domicílios completos incluindo o emprego correto dos questionários domiciliar, adulto, adolescente, criança e mulher, além da planilha de domicílio e codificação.

Avaliou-se a logística e adequação dos questionários quanto ao preenchimento e codificação, e também o pulo correto entre as casas.

5. AMOSTRAGEM

A amostragem foi realizada em múltiplos estágios. Conforme o cálculo do tamanho de amostra necessário para o estudo (ver Projeto de Pesquisa), dos 281 setores censitários da cidade de Pelotas, foram sorteados 48. O número total de setores (281) foi dividido por 48, chegando-se ao resultado de 5,85. Foi sorteado o primeiro setor entre os seis primeiros e o seguinte foi selecionado adicionando-se 5,85 ao primeiro, e assim por diante, com a mesma sistemática. Os setores foram :

02 – 08 – 14 – 20 – 25 – 31 – 37 – 43 – 49 – 55 – 61 – 66 – 72 – 78 – 84 – 90 –
96 – 101 – 107 – 113 – 119 – 125 – 131 – 137 – 142 – 148 – 154 – 160 – 166 – 172 –
178 – 183 – 189 – 195 – 201 – 207 – 213 – 218 – 224 – 230 – 236 – 241 – 248 – 254 –
260 – 265 – 271 – 277

Dentro de cada setor foi calculado que seriam necessários 44 domicílios. Foi realizado o sorteio da quadra inicial dentro de cada setor, e dentro da quadra foi sorteada a esquina. Na esquina inicial foi sorteada uma casa entre as 3 primeiras, A partir desta, andando pela esquerda deixando um intervalo de duas casas, selecionou-se a terceira casa e assim por diante, mantendo-se o mesmo intervalo até completar-se 44 domicílios em cada setor. As próximas quadras a serem visitadas também foram selecionadas por sorteio. Instruções mais detalhadas encontram-se no manual do entrevistador.

6. COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi programada para o período de 18/10 a 10/12/1999 com previsão de 8 semanas de trabalho de campo. Como não se alcançou o número suficiente de entrevistadoras para o início da coleta dos dados, sendo necessário uma segunda seleção, o estudo foi prorrogado até o final de janeiro de 2000. Houve divulgação da pesquisa para a população através de meios de comunicação como rádio, televisão e jornal.

Os supervisores realizaram o reconhecimento de seu setor através de mapas adquiridos no IBGE e definiram por sorteio o quarteirão, esquina e domicílio pelo qual as entrevistadoras deveriam iniciar. Cada entrevistadora coletou dados em um setor do centro e outro da periferia.

As entrevistadoras se apresentavam no domicílio portando uma carta de apresentação assinada pelo coordenador da pesquisa, crachá e reportagem publicada no jornal veiculado na cidade de Pelotas (Diário Popular). Além disto levavam todo material necessário para a execução do seu trabalho. Foram orientadas a manter uma produção média de 10 domicílios por semana e codificarem os questionários no final do dia. Programou-se uma reunião semanal de cada entrevistadora com seu supervisor conforme escala de plantão previamente definidos. Nesta reunião eram abordadas dúvidas na codificação das variáveis, nas respostas ao questionário e na logística do estudo; reforçado o uso do manual de instruções e adendos dos manuais sempre que necessário; controle de planilha de conglomerado e domiciliar; verificação do seguimento rigoroso da metodologia da pesquisa; reposição do material utilizado. Também ocorreram no primeiro mês da pesquisa reuniões quinzenais com o grupo de entrevistadoras. Estas reuniões passaram a ser semanais, tendo como objetivo conferir a produção semanal de entrevistas, esclarecer dúvidas relacionadas a metodologia e logística do estudo, estabelecendo-se uma projeção do trabalho de campo (número de domicílios completos, parciais, contactados e recusas). Uma escala de plantão no final de semana foi elaborada com os supervisores para a resolução de problemas no trabalho de campo mais urgentes. A coordenação geral da pesquisa reuniu-se com os supervisores semanalmente até o término do estudo com o objetivo de conhecer o andamento do trabalho de campo e elaborar metas que deveriam ser atingidas a cada semana pelos supervisores.

As entrevistas foram realizadas individualmente com os moradores em cada domicílio. A ordem preferencial de entrevistas dentro de cada domicílio foi: 1- adolescentes; 2- adultos de sexo masculino; 3- os demais (crianças, mulheres).

7. PERDAS E RECUSAS

Durante a execução do trabalho de campo essas duas situações foram devidamente caracterizadas e quantificadas para posterior análise.

Recusas

Foram consideradas como recusas de domicílio e individuais aquelas situações, onde em ao menos duas vezes a entrevistadora obtinha uma resposta negativa ao tentar realizar a entrevista . Os supervisores eram informados e estes, iam pessoalmente ao referido domicílio para reverter a recusa, pois os indivíduos sorteados para participar do estudo não eram substituídos por outros.

As recusas foram caracterizadas conforme idade e sexo sempre que possível .

Perdas

Foram consideradas como perdas de domicílios aquelas situações, onde, após várias tentativas primeiramente da entrevistadora e posteriormente do supervisor de fazer contato com alguma pessoa do referido domicílio, não se obtinha êxito. Nestes casos buscavam-se informações na vizinhança a respeito do número de pessoas que moravam no referido domicílio bem como sua idade e sexo; sob hipótese nenhuma havia a troca de domicílio por outro.

As perdas individuais eram consideradas aquelas situações, onde caracterizava-se que a ausência do indivíduo do domicílio sorteado, devia-se a motivos de trabalho como safristas(muito comum nesta cidade durante a primavera/verão época da colheita do pêssego), pescadores e caminhoneiros que apesar de serem caracterizados como moradores do domicílio passavam grande parte do tempo ausentes

Quantificação das Perdas e Recusas

A tabela abaixo apresenta as perdas e recusas nos questionários domiciliar, crianças, adolescentes, adultos e mulheres. É importante notar que foi possível caracterizar todos os domicílios onde houve perdas ou recusas em termos do número de moradores, seu sexo e idade aproximada.

Consórcio 1999-2000 Trabalho de Campo														
Domiciliar			Crianças			Adolescentes			Adultos			Mulheres de 15-49 anos		
Quest	Perdas Recusas	%	Quest	Perdas Recusas	%	Quest	Perdas Recusas	%	quest	Perdas Recusas	%	Quest	Perdas Recusas	%
2052	62	3,02	1314	18	1,37	1187	32	2,7	3934	269	6,84	1786	65	3,5

O objetivo da presente dissertação era avaliar mulheres de 15-49 anos. Foram identificadas 1851 mulheres nesta faixa etária e efetivamente entrevistadas 1786. O número de mulheres entrevistadas selecionadas para o estudo conforme o filtro atividade sexual foi de 1543. Tivemos 23 perdas e 42 recusas. O percentual de perdas e recusas foi de 3,5%.

Caracterização das perdas e recusas de mulheres quanto à idade:

- Idade desconhecida: 8
- 15-19: 7
- 20-24: 13
- 25-29: 4
- 30-34: 10
- 35-39: 6
- 40-44: 12
- 45-49: 5

8. CONTROLE DE QUALIDADE

Conforme mencionado acima, a qualidade dos dados coletados foi assegurada pela criteriosa seleção de entrevistadores, a preparação e pré-testagem de questionários padronizados, a elaboração de manuais detalhados com instruções para os entrevistadores, o treinamento intensivo, a realização de estudo piloto, e o acompanhamento permanente dos supervisores durante o trabalho de campo.

Além disso, os seguintes procedimentos foram seguidos:

Reentrevistas:

Eram realizadas com questionário simplificado, até 48 horas após a primeira entrevista. Cada supervisor aplicou 50 questionários de diferentes tipos, num total de 600 questionários de revisita. Isto resultou em 7% das mulheres sendo re-entrevistadas. A pergunta sobre autopercepção da vulnerabilidade para DST/AIDS foi repetida para estas mulheres, resultando em um coeficiente de concordância kappa ponderado igual a 0,74, o que indica um nível excelente de concordância.

Revisão dos questionários:

As entrevistadoras entregavam os questionários completos semanalmente. Os supervisores tinham a tarefa de revisar todas as questões e a codificação, bem como a

planilha de conglomerado para conferir o endereço, e a planilha do domicílio para verificar se todos os indivíduos do domicílio já haviam sido entrevistados.

Codificação:

Utilizou-se uma coluna a direita do questionário para codificação. A codificação foi realizada pelas entrevistadoras, no fim de cada dia de trabalho, após as visitas domiciliares. Toda a codificação foi revisada pelo respectivo supervisor do setor censitário. As questões abertas foram codificadas pelos supervisores responsáveis pelas questões. Com isto procurou-se retificar erros surgidos no preenchimento dos questionários.

Digitação e processamento dos dados

Iniciou-se a digitação dos questionários ao termino do trabalho de campo. Estes foram digitados duas vezes, por profissionais diferentes, no programa Epi-Info 6.0, o que permitiu a comparação dos bancos de dados e a correção de erros de digitação. Na limpeza dos dados, utilizou-se o programa CHECK do Epi-Info para checagem de consistência e amplitude; e o programa SPSS 8.0 para checagem de frequência e consistência.

9. ANÁLISE

Os dados foram transferidos para o pacote SPSS 8.0 através do programa DBMS. Realizou-se então a união dos arquivos e a edição das variáveis.

Para a análise bivariada dos dados foi utilizado o programa SPSS 8.0. Na análise multivariada foi utilizado o programas STATA 6.0. Para o teste de proporcionalidade do odds foi utilizado o programa SAS 6.12.